

## Implantação e desenvolvimento do adventismo no Brasil (1880-1915)<sup>1</sup>

Implantation and development of adventism in Brazil (1880-1915)

**Daniel da Silva Firino**

Mestre em História  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
danielfirino@hotmail.com

**Carlos André Macedo Cavalcanti**

Doutor em História  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
carlosandrecavalcanti@gmail.com

**Recebido em:** 03/03/2022

**Aprovado em:** 25/05/2022

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar o processo de implantação e desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Essa igreja surgiu da fragmentação do movimento messiânico norte-americano chamado de milerismo. Após a sua organização na década de 1860, ela começa a enviar missionários para diversas partes do mundo a partir da década de 1870. As crenças adventistas chegaram ao Brasil em 1880 através de pacotes com literatura desta denominação. Até 1915, ela implantou diversas igrejas, iniciou o seu trabalho médico missionário, criou diversas escolas e uma editora.

**Palavras-chaves:** Adventismo; Evangélicos de missão; História das religiões.

**Resumen/Abstract:** The purpose of this article is to present the process of implantation and development of the Seventh-day Adventist Church in Brazil. This church emerged from the fragmentation of the American messianic movement called Millerism. After its organization in the 1860s, it began to send missionaries to different parts of the world from the 1870s onwards. Adventist beliefs arrived in Brazil in 1880 through packages with literature from this denomination. Until 1915, she planted several churches, began her medical missionary work, created several schools and a publishing house.

**Palabras clave/Keywords:** Adventism; Mission evangelicals; History of religions.

---

<sup>1</sup> O recorte histórico entre 1880 e 1915 justifica-se pelo fato de que no ano de 1880 chegou ao Brasil os primeiros impressos que trabalhavam as crenças adventistas e a partir de então surgem os primeiros interessados na fé adventista no país. A partir de então, o adventismo vai espalhando pelo território nacional e se desenvolvendo ao ponto de criar as principais instituições ligadas a ela como escolas, colégios, seminário e editora.

## Introdução

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é uma denominação cristã que surgiu da fragmentação do Movimento Milerita. Este era um movimento messiânico<sup>2</sup> norte-americano que surgiu no século XIX com o início da divulgação dos estudos de Guilherme Miller<sup>3</sup> sobre o retorno de Jesus ainda para seus dias.

Segundo Collins (2013), Guilherme Miller fazia parte de uma família de fazendeiros que frequentava a Igreja Batista e moravam em Low Hampton, Nova Iorque. Quando ele se casou com Lucy Smith<sup>4</sup>, Miller foi morar em Poultney, Vermont, onde ele passou a ter amigos e ler livros deístas<sup>5</sup> ocasionando o abandono da sua fé de infância.

Durante doze anos Miller foi deísta, contudo, durante a batalha de 1812<sup>6</sup>, ele começou a desacreditar do deísmo, entretanto o abandono do deísmo só ocorreu em 1816. Após a guerra e a morte de seu pai, Miller voltou a morar em Low Hampton, Nova Iorque, para ficar mais perto da sua mãe. Ele também começou a acompanhá-la aos cultos e, após a insistência da sua mãe, ele lia sermões prontos para a igreja quando o pastor faltava. Certa vez, enquanto lia um dos sermões intitulado *O Dever dos Pais para com Seus Filhos*, ele refletiu sobre a sua vida e decidiu voltar a ser batista.

---

<sup>2</sup> Os movimentos messiânicos norte-americanos do século XIX: a) reivindicavam certa primazia de *iluminação* interior e do Espírito Santo, predominando não apenas sobre a Tradição, mas também sobre as próprias Escrituras; b) pregavam que a Revelação não poderia estar terminada e que, portanto, uma nova era, a era do Espírito, reclamava novos profetas e os forneceria; c) propunham, finalmente, realizar a Igreja como um mundo dentro do mundo, e sua recusa de relações com os poderes estabelecidos tinha por corolário a obrigação, para a sua Igreja, de se transformar mais ou menos numa autarquia econômico-política (OLIVEIRA FILHO, 2004, p. 157-158).

<sup>3</sup> Guilherme Miller (1782 - 1849) era um fazendeiro que após se desenganar com *deísmo* começou a estudar a Bíblia. Após alguns anos de estudos, ele começou a pregar em 1831 que Jesus voltaria por volta de 1843 e 1844. Este trabalho utilizará a forma aportuguesada de alguns nomes tendo vistas que eles aparecem assim nas principais obras em português que trabalham o tema visando diminuir a estranheza e aproximar o público leitos. Alguns desses nomes são Guilherme (Wiliam ou Wilhelm), Josué (Joshua), José (Joseph) e Tiago (James).

<sup>4</sup> Lucy Phebe Smith Miller (1782-1854) morava com sua família em Poultney, Vermont, a cerca de 6 milhas da casa Miller em Low Hampton, Nova Iorque.

<sup>5</sup> Os deístas acreditavam que “Deus criou o mundo e o pôs em marcha sob leis inalteráveis de causa e efeito. Em harmonia com tais leis, os homens deveriam viver existências puras, bondosas e honestas; mas crer na oração, num Salvador [...] era considerado uma superstição infantil. Milagres, perdão e ressurreição requereriam que Deus agisse de modo contrário a suas próprias leis naturais e isto era inimaginável. Deus havia disposto o mundo como alguém que dá corda a um relógio, deixando-o em funcionamento por si mesmo” (MAXWEL, 1982, p. 5).

<sup>6</sup> Segundo Karnal (2007), a guerra de 1812 ou guerra Anglo-americana de 1812 (1812-1815) ocorreu durante o contexto das guerras napoleônicas. A Inglaterra tentava evitar que a ex-colônia negociasse com a França e por isso elevou os impostos e aprisionava os navios norte-americanos para forçar seus tripulantes a lutarem nas suas tropas. Em 1812 o presidente James Madson (1751 -1836) e o congresso americano declararam guerra à Inglaterra, mesmo após o governo de Londres já ter retirado as restrições de comércio dos Estados Unidos. A guerra acabou oficialmente com o tratado de Gante no dia 8 de janeiro de 1815.

Conforme Knight (2015, p. 33), alguns amigos deístas de Miller desafiaram-no a harmonizar as incoerências e as discrepâncias contidas na Bíblia, então ele começou a estudá-la iniciando pelo livro de Gênesis e só passava para outro capítulo quando todas as suas dúvidas eram sanadas. Ele continuou seus estudos até que chegou nas profecias do livro de Daniel e Apocalipse.

Após estudá-las, Miller chegou à conclusão de que Jesus voltaria por volta de 1843. Em 1831, ele começa a pregar nas igrejas das pequenas cidades e a partir de 1839 nas igrejas das grandes cidades, mas isto só ocorreu quando Josué Vaughan Himes<sup>7</sup> uniu-se ao movimento milerita. Himes era um homem importante e usou toda a sua influência para propagar as crenças mileritas.

Ao se aproximar do ano de 1843, Miller falou que Jesus voltaria entre 21 março de 1843 e 21 de março de 1844. O período passou e nada aconteceu, então S. S. Snow<sup>8</sup> durante a Campal de Exeter, New Hampshire, em agosto de 1844, sugeriu que Jesus voltaria em 22 de outubro de 1844. Porém nada aconteceu e essa data (22 de outubro de 1844) ficou conhecida como o Dia do Grande Desapontamento. Depois disso, o movimento começou a se dividir em vários grupos e um deles era os adventistas sabatistas.

Esse grupo era liderado por José Bates, Tiago e Ellen White. Eles acreditavam que no dia 22 de outubro de 1844 teria iniciado o Tempo do Fim e Jesus estaria no céu onde havia começado o que eles chamaram de juízo investigativo, ou seja, Jesus passaria a julgar no céu todas as pessoas que viveram no mundo. Além disso, acreditavam que o sábado era o verdadeiro dia de guarda e não o domingo como pregam várias outras igrejas cristãs.

Esse grupo recebeu o nome de Igreja Adventista do Sétimo Dia e se organizou institucionalmente em 1863 e, desta forma, deu os primeiros passos para o envio de missionários além-mar. Em 1874 ocorre o envio de J. N. Andrews para a Europa, contudo a literatura adventista já estava sendo enviada para outros países das mais diversas partes do planeta. As crenças adventistas adentraram no solo brasileiro já no final século XIX e sua expansão, entre outros motivos, foi beneficiada com a reorganização administrativa que ocorreu em 1901. Além disso, a liderança mundial

---

<sup>7</sup> Josué Vaughan Himes (1805-1895), Joshua em inglês, era um pastor da Conexão Cristã e, segundo Knight (2015), em 1839, Himes conhece Miller e abriu as portas para igrejas das grandes cidades. Ele também criou diversos periódicos mileritas e utilizou estratégias publicitárias para divulgar o milerismo. Himes transformou um pequeno movimento de interior em um grande movimento com divulgação internacional.

<sup>8</sup> Samuel Sheffield Snow (1806-1890) desenvolveu os estudos que fez surgir o *movimento do sétimo mês*. Com base nos estudos de Snow o retorno de Jesus foi marcado para 22 de outubro de 1844.

de Artur G. Daniells<sup>9</sup> e de William A. Spicer<sup>10</sup> tinham foco no trabalho missionário o que favoreceu o envio de verbas e de obreiros.

### **O início da pregação para os habitantes de língua portuguesa**

A chegada da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) ao Brasil está muito ligada à imigração alemã. A “[...] presença de colônias alemãs, que se mantinham relativamente isoladas do resto do país, propiciou o primeiro contexto favorável para a expansão do adventismo no Brasil” (SCHÜNEMANN, 2003, p. 31). A associação do adventismo com os alemães

[...] foi um fator importante para o estabelecimento da Igreja Adventista no Brasil, embora entre a comunidade lusófona do país também existe um forte sentimento milenarista, a cultura pietista de boa parte dos imigrantes alemães forneceu o elo básico para o adventismo lançar raízes no Brasil. O milenarismo brasileiro estruturou-se dentro de uma mentalidade católica popular que possui traços bem diferentes da mentalidade protestante popular na qual a IASD se formou nos Estados Unidos. Este distanciamento consistiu uma barreira inicial na qual a comunidade alemã serviu como uma ponte (SCHÜNEMANN, 2003, p. 38).

Com a independência, o Imperador Dom Pedro I e sua esposa, a imperatriz Leopoldina de Habsburgo, criaram um projeto de imigração para impedir a “invasão de seus territórios pelos habitantes das colônias espanholas da América do Sul. A imigração de colonos europeus ajudaria a consolidar as fronteiras até então mal definidas” (LINK, 2014, p. 9).

Conforme Link (2014), o Major Georg Anton Schäffer foi contratado pelo governo brasileiro para fazer uma propaganda favorável e recrutar imigrantes na Alemanha. Iludidos pela promessa de uma vida melhor, muitos alemães deixaram seu país. Os problemas começavam com a viagem. Tinham que esperar meses para conseguir o navio, esses navios eram superlotados o que além de desconforto causava proliferação de doenças. Ao chegarem ao Brasil, após semanas de viagem, ficavam esperando pelas terras que, na maioria das vezes, eram mal demarcadas. Ademais, conflitos com os índios e doenças tropicais causaram a morte de muitos.

Ciente dos problemas enfrentados pelos alemães no Brasil, o governo alemão proibiu de forma provisória a imigração para terras brasileiras em 1859. A partir de então, o governo brasileiro passou a

---

<sup>9</sup> Arthur Grosvenor Daniells (1858 – 1935) trabalhou como professor, evangelista, pastor e foi presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia entre 1901 e 1922.

<sup>10</sup> William Ambrose Spicer (1865 - 1952) foi evangelista, missionário, editor da IASD. Também atuou como secretário (1903-1922) e presidente (1922 – 1930) da Associação Geral.

recrutar alemães com condições financeiras para pagar suas viagens e comprar terras. Desta forma, surgiram as *sociedades de colonização* e as *companhias de navegação* que tinham o objetivo de atrair imigrantes para o Brasil. Assim, muitos imigrantes alemães vieram para o Brasil fazendo com que em 1920 existissem cerca de setenta mil deles morando no país. Nesse mesmo ano, em São Paulo moravam aproximadamente vinte mil alemães, conforme Link (2014).

Foram criadas diversas colônias alemãs nesses estados, algumas delas pelo governo e outras por iniciativa privada. Além disso, existiam as colônias mistas que possuíam alemães e imigrantes de outros países. Os imigrantes estabeleceram-se “predominantemente em sete estados brasileiros: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Minas Gerais” (LINK, 2014, p. 12).

Outros fatores que beneficiaram a implantação e o desenvolvimento do adventismo no Brasil foram o protestantismo já estabelecido no país e a Proclamação da República. Conforme Leonard (1981) e Mendonça (1984) já havia uma presença contínua de protestantes no Brasil desde a primeira metade do século XIX. Os primeiros missionários protestantes no país começaram os seus trabalhos pelos imigrantes ingleses, alemães e americanos que já haviam se estabelecidos para depois tentarem converter brasileiros.

Inicialmente isso aconteceu devido as barreiras identitárias. Tentar converter protestantes que tinham língua e crenças parecidas era mais fácil do que converter uma população de língua (português) e crenças religiosas completamente diferentes (catolicismo romano). Além disso, a própria constituição de 1824 impedia o proselitismo (pregação com intuito de conversão) entre os brasileiros e locais de cultos com aparência de templo etc. Ademais, demorou muitos anos para que os protestantes pudessem enterrar seus mortos no cemitério público e ter seus casamentos reconhecidos pelo governo que tinha o catolicismo romano como a igreja oficial do Estado.

Com a Proclamação da República, em 1889, e com o decreto 119-A, de 07 de janeiro de 1890, que instituiu o estado laico, a Igreja Católica Apostólica Romana deixou de ser a religião oficial do Estado e o protestantismo pôde se desenvolver livremente sem interferência do governo, ou seja, o adventismo poderia crescer convertendo tanto imigrantes quanto brasileiros sem ser penalizada por isso.

Segundo Link (2014), a IASD entrou no Brasil através de impressos, de imigrantes alemães já convertidos ao adventismo e dos primeiros colportores que vieram ao país. Por volta de setembro de 1880, um pacote com dez exemplares da revista *Stimme der Wahrheit*<sup>11</sup> (Voz da Verdade) chegou à colônia alemã de Brusque, Santa Catarina, no comércio de David Hort<sup>12</sup>. As revistas foram endereçadas a Carlos Dreefke<sup>13</sup> que foram abertas no mesmo local. Elas foram divididas entre dez famílias da localidade por cerca de um ano, mas Dreefke cancelou o recebimento com medo de algum dia chegar uma conta que ele não pudesse pagar.

Não se sabe ao certo como os adventistas conseguiram o nome e o endereço de Dreefke. Borges (2020) e Moura (2015) sugerem que Borchardt, sobrinho de Dreefke, tenha dado as informações de seu tio a dois missionários<sup>14</sup> durante a viagem de volta a Alemanha. Borchardt havia se metido em uma confusão e pensou que havia matado um homem durante a briga. Com medo de ser preso ou morto, ele fugiu do país.

Entretanto, essa explicação é vista com certo ceticismo por Link (2014) e por Greenleaf (2011). Independentemente de como as revistas chegaram ao Brasil endereçadas a Dreefke, o que se sabe é que ele recebeu e depois de um ano cancelou. Após o cancelamento, um professor de nome Chikiwidowski<sup>15</sup> encomendou a revista e outros impressos para continuar distribuindo, mas depois de um tempo também cancelou.

Frederich Dressler<sup>16</sup> foi a terceira pessoa a se encarregar das encomendas. Ele havia trazido em mãos para o Brasil a revista adventista *Christliche Hausfreund* (Amigo da Família). Ele vendia a revista para manter o seu vício na bebida, segundo Borges (2020). Dressler escreveu para a *Sociedade*

---

<sup>11</sup> “Essa revista começou a ser impressa em Alemão nos Estados Unidos em 1879 e teve fim 1884. A partir de 1885, passou a ser publicada com o título *Christlicher Hausfreund*. Havia um estudo bíblico na última página, que passou a ser usado como lição da Escola Sabatina nos grupos alemães dos Estados Unidos e pelo mundo” (BORGES, 2020, p. 30).

<sup>12</sup> David Hort (1833-1894) era alemão e possuía um comércio em Brusque, Santa Catarina. No seu comércio foram abertos os primeiros pacotes com literatura adventista no Brasil. Segundo Borges (2020), Hort comprava os impressos de Dressler para embrulhar a mercadoria. Ele nunca se tornou adventista, mas a sua esposa Anna Dorothea Von Stalnborg (1834-1918) e seu filho Adolfo Hort (1871-1944) estavam entre os primeiros adventistas batizados no Brasil (1896).

<sup>13</sup> Carlos Dreefke (????-????) era alemão de família luterana. Ele imigrou para Brasil na segunda metade do século XIX.

<sup>14</sup> Moura (2015) sugere que os dois missionários eram William Ings e John Loughborough que, nessa época, faziam contatos evangelísticos no porto de Southampton, Inglaterra, abordando tripulantes e passageiros de navios que iam para várias partes do mundo.

<sup>15</sup> Chikiwidowski (????-????) era polonês e trabalhava como professor em Brusque, Santa Catarina.

<sup>16</sup> Friedrich Dressler (????-????) era alemão e filho de um ministro luterano. De acordo com Link (2014), Dressler recebeu a literatura adventista por sete anos até 1895 quando pastor Frank Henry Westphal (1858-1944) chegou a Brusque e ele estava entre os interessados que acompanharam o pastor Westphal em Brusque, Santa Catarina.

*Internacional de Tratados de Battle Creek* pedindo mais literatura e ela lhe enviou uma grande quantidade de impressos, tanto revistas quanto livros.

Dressler continuou escrevendo para a *Sociedade Internacional de Tratados de Battle Creek*. Em uma das suas cartas, ele falou da grande alegria com “que os interessados de Brusque recebiam as revistas e os livros enviados dos Estados Unidos, e que essas pessoas eram alimentadas e fortalecidas espiritualmente em consequência da leitura e estudo” (LINK, 2014, p. 21).

Além disso, ele relatou que as pessoas interessadas pela literatura adventista estavam querendo uma visita de um pastor. No final de 1892, ele escreveu que os interessados de Brusque estavam pensando em se reunir em grupo e se encontrar regularmente. Esse grupo passou a se encontrar aos sábados, revezando o encontro em suas casas.

Por designação da Associação Geral<sup>17</sup> da IASD, o colportor<sup>18</sup> A. B. Stauffer<sup>19</sup> começou a trabalhar no Brasil vendendo literatura adventista em 1893<sup>20</sup>. Ele começou seu trabalho no sul do país depois de ter atuado dois anos no Uruguai e Argentina, os primeiros países da América do Sul a ter presença Adventista. Logo depois de Stauffer, Elwin Winthrop Snyder<sup>21</sup> veio ao Brasil e no Rio de Janeiro conheceu Albert Bachmeyer e o treinou para ser colportor.

Bachmeyer e Stauffer venderam literatura adventista em Indaiatuba, Rio Claro, Piracicaba e outras localidades. “Assim, em São Paulo, os primeiros interessados nas crenças adventistas foram surgindo” (BORGES, 2020, p. 66). Os grupos de adventistas que foram formados pelo trabalho dos

---

<sup>17</sup> A Associação Geral é a mais elevada divisão administrativa da IASD. Ela coordena as atividades da igreja a nível mundial.

<sup>18</sup> De acordo com Greenleaf (2011), devido a falta de recursos e mão de obra qualificada, a Igreja Adventista optava em enviar primeiros os colportores que serviriam para distribuir literatura e abrir o caminho para os pastores batizarem os novos convertidos e organizarem as igrejas.

<sup>19</sup> Albert B. Stauffer (????-????) ou Augustus Baer Stauffer, de acordo com Link (2014), trabalhou como colportor no Uruguai, Argentina e Brasil e no início do século XIX assumiu posições importantes na IASD da América do Sul. Ao contrário do que a literatura tradicional da história da IASD no Brasil normalmente fala, os estudos de Marcio Costa demonstraram através de fontes primárias que o verdadeiro nome de A. B. Stauffer é na verdade Augustus Baer Stauffer. Esse erro na literatura mais tradicional foi causado pelo fato de que nos relatórios desse colportor sempre apareceu seu nome abreviado.

<sup>20</sup> Segundo Borges (2020), em 1892 foi publicado no *Christlicher Hausfreund* que o missionário L. C. Chadwick havia passado pelo Brasil antes de Stauffer e procurado recém convertidos adventistas, possivelmente procurava as pessoas que haviam se convertido através da literatura adventista que havia sido enviada para o país. Chadwick não encontrou ninguém e como não poderia ficar muito tempo no Brasil, ele não chegou a procurar nos lugares distantes como era o caso da colônia alemã em Brusque, Santa Catarina.

<sup>21</sup> Elwin Winthrop Snyder (1865-1919) foi colportor e missionário adventista na Argentina, Brasil, Cuba, Paraguai e Uruguai.

colportores que desconheciam o grupo que havia se formado pela leitura dos impressos adventistas em Santa Catarina.

Em agosto de 1894 chega ao Brasil o missionário Willian Henry Thurston<sup>22</sup>. O objetivo dele era criar um entreposto, um depósito, de literatura adventista no Rio de Janeiro para atender os colportores. Os impressos trazidos por ele eram em inglês, alemão e espanhol<sup>23</sup>. Nesse ano, havia apenas “dez missionários no Brasil, nove colportores e apenas um pastor ordenado. Vários desses colportores nem batizados eram, pois não haviam tido a oportunidade de encontrar um ministro que os batizasse” (BERTOTTI, 2013, p. 25).

Ainda em 1894, Bachmeyer foi a Santa Catarina onde tentou vender alguns livros a uma família de Brusque. Lá ele descobriu que havia um grupo de adventistas naquela região que apenas aguardavam a visita de um pastor para serem batizados<sup>24</sup>. Bechmeyer relatou o ocorrido a Thurston que escreveu para o pastor<sup>25</sup> Frank Henry Westphal<sup>26</sup> que trabalhava na Argentina.

Westphal partiu de Buenos Aires para o Brasil no dia 22 de fevereiro de 1895 e chegou ao país no dia 2 de março de 1895. Ele foi primeiro a Piracicaba, São Paulo, onde Batizou Guilherme Stein Junior<sup>27</sup> em abril de 1895. Este, apesar de ser a primeira pessoa batizada, não foi a primeira pessoa que publicamente aceitou o adventismo. A primeira pessoa a aceitar o adventismo publicamente foi

---

<sup>22</sup> Willian Henry Thurston (1855-1924) trabalhou como missionário e administrador. Era americano e em 1894 veio ao Brasil como missionário voluntário para criar um depósito de literatura adventista para os colportores. Em 1901, ele retornou ao seu país e trabalhou em diversas Associações adventistas até a sua morte.

<sup>23</sup> Na época, a IASD ainda não havia publicado nada em português e buscava primeiro converter os protestantes, porque possuíam uma barreira identitária menor, para depois investir no restante da população.

<sup>24</sup> O batismo é um dos principais ritos da IASD. Através dele o “neófito morre para sua vida infantil, profana, não regenerada, renascendo para uma nova existência santificada. [...] O iniciado não é apenas um recém-nascido ou um ressuscitado: é o homem que sabe, que conhece os mistérios [...] A iniciação equivale ao amadurecimento espiritual” (ELIADE, 1992, p. 91). O batismo realizado pelos adventistas é o de imersão nas águas. “Este símbolo ecumênico da imersão na água como instrumento de purificação e de regeneração foi aceito pelo cristianismo e enriquecido por valores religiosos [...]. No cristianismo, o batismo tornou-se o principal instrumento de regeneração espiritual, porque a imersão na água batismal equivale ao enterramento de Cristo” (ELIADE, 2008, p. 159-160).

<sup>25</sup> Quando havia uma boa quantidade de interessados, os pastores eram chamados para instruir as pessoas na fé, organizar o trabalho e realizar batismos (GREELEAF, 2011).

<sup>26</sup> Frank Henry Westphal (1858-1944) “foi o primeiro pastor adventista alemão enviado para servir na América do Sul. Ordenado ao ministério em 1883, em Michigan, dedicou-se a missão urbana de Milwaukee e lecionou história no departamento Alemão do Union College. Em 1894, foi chamado para servir no continente sul-americano” (BORGES, 2020, p. 76).

<sup>27</sup> Guilherme Stein Junior (1871-1957) foi professor, redator, escritor, erudito e primeiro adventista batizado no Brasil. Ele era filho de imigrantes suíços e alemães luteranos. Casou-se com Maria Khähenbühl (1892- ?), filha também de imigrantes suíços e alemães luteranos, e da união nasceram três filhos: Guilherme, Waldemar e Alice Irene (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020e).



Guilherme Belz<sup>28</sup> de Gaspar Alto, Santa Catarina. “Mas por uma questão de distância ele só pôde ser batizado por ocasião do segundo batismo do Pastor Westphal em Gaspar Alto” (LINK, 2014, p. 42).

Após fazer alguns batismos em São Paulo, Westphal seguiu para Santa Catarina. Primeiro foi a Joinville e formou ali um grupo de trinta pessoas para serem batizadas posteriormente. Depois seguiu para Brusque e regiões circunvizinhas e no dia 8 de junho de 1895 batizou oito pessoas no rio Itajaí-Mirim. Enquanto esteve visitando os conversos, o pastor Westphal foi hostilizado por alguns católicos e luteranos<sup>29</sup> que moravam na região que não gostaram de sua presença lá.

Três dias depois do batismo em Brusque, Westphal realizou outro batismo, mas desta vez em Braunschweig (Gaspar Alto). Lá foram batizadas quatorze pessoas incluindo Albert Bachmeyer que mesmo trabalhando como colportor ainda não havia se batizado. De acordo com Borges (2020), devido à perseguição infligida aos adventistas e a quem os ajudasse, Westphal não conseguiu um lugar para realizar os cultos e tiveram que se reunir na margem do rio Itajaí-Mirim e lá foi organizada oficialmente a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil em junho de 1895.

Contudo, os cultos continuaram a ser realizados nas casas dos membros até 23 de março de 1896 quando foi inaugurado o primeiro templo adventista do Brasil em Gaspar Alto. A partir de então, vários outros templos surgiram e as doze primeiras igrejas adventistas no Brasil foram:

1. Gaspar Alto, Gaspar (SC), organizada pelo pastor Frank H. Westphal em 15 de junho de 1895.
2. Rio de Janeiro (RJ), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf <sup>30</sup>

---

<sup>28</sup> Guilherme (Wilhelm) Belz (1835-1895) foi o primeiro adventista do Sétimo Dia do Brasil. Nasceu na Pomerânia, Alemanha, em 1935. Casou-se com Johanna Belz e da união nasceram três filhos: Emília, Reinhold e Francisco (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020d).

<sup>29</sup> Alguns membros das denominações cristãs já estabelecidas na localidade se sentiram ameaçadas pela presença do pastor adventista F. H. Westphal. A presença dele ameaça a estabilidade desses grupos sociais religiosos por causar perda de membros. Essa hostilização pode ter sido causada pelo fato de as denominações já estabelecidas normalizarem a sociedade considerando-se o padrão a ser seguido e possuidora das representações positivas enquanto os adventistas, que estavam se estabelecendo, eram representados de forma negativa definido a sua identidade através da diferença conforme Silva (2008). Desta forma, essa representação negativa despertou a indignação em alguns que tentaram de forma mais energética se contrapor ao estabelecimento do adventismo na localidade. Quanto a representação “Mais do que um conceito de mentalidades, ela [a representação] permite articular três modalidades da relação com o mundo social; em primeiro lugar, o trabalho de classificação e de delimitação que produz as configurações intelectuais múltiplas, através das quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos; seguidamente, as práticas que irão fazer reconhecer uma identidade social exibir uma maneira própria de estar no mundo, significa, simbolicamente, em estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns “representantes” (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou comunidade” (CHARTIER, 2002, p. 23).

<sup>30</sup> Huldreich Ferdinand Graf (1855-1946) trabalhou como pastor, evangelista, missionário e professor. Aos 14 de anos de idade, emigrou para os Estados Unidos, onde se converteu ao adventismo. Ele ocupou nos Estados Unidos diversos cargos

em 27 de outubro de 1895. 3. Santa Maria de Jetibá (ES), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em 14 de dezembro de 1895. 4. Joinville (SC), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em abril de 1896. 5. São Jacinto, Teófilo Otoni (MG), organizada pelo pastor Frederick W. Spies<sup>31</sup> em outubro de 1896. 6. Curitiba (PR), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em janeiro de 1897. 7. Alto Benedito Novo, Benedito Novo (SC), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em julho de 1897. 8. Rio Claro (SP), organizada pelo pastor Frederick W. Spies em outubro de 1897. 9. Ijuí (RS), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em 27 de novembro de 1897. 10. Linha Formosa, Santa Cruz do Sul (RS), organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em dezembro de 1897. 11. Santa Joana, Itarana (ES), organizada pelo pastor Frederick W. Spies em janeiro de 1898. 12. Não-Me-Toque (RS), fundada pelo pastor Huldreich F. Graf em 27 de outubro de 1898. Com exceção da segunda (de fala inglesa no início) e da última (de língua portuguesa) todas elas falavam alemão (LINK, 2017, p. 6-7).

Esta última igreja é importante por dois motivos. Primeiro, ela mostra outra forma que a IASD se estabeleceu no Brasil que foi através dos imigrantes adventistas como as famílias alemãs: Kämpel e Lindermann e, segundo, porque marca o início do trabalho missionário adventista entre os habitantes de língua portuguesa.

O nome dos Kämpel consta na primeira lista de membros da igreja “Vohwinkel (Alemanha), fundada em janeiro de 1876, como resultado do trabalho evangelístico do pastor suíço Jacob Erzberger<sup>32</sup>” (LINK, 2017, p.7). Eles chegaram ao Rio de Janeiro no dia 31 de dezembro de 1892 e no começo de 1893 se estabeleceu na colônia de São Pedro, Rio Grande do Sul.

Os Lindermann chegaram ao Brasil em 31 de dezembro de 1894, dois anos depois dos Kämpel, e estabeleceram-se na mesma região no começo de 1895. O pastor Huldreich F. Graf encontrou os Lindermann em dezembro de 1897 quando chegou à colônia alemã de São Pedro. Lá ele conversou

---

como professor e pastor. No dia 20 de agosto 1895, foi enviado ao Brasil pela Associação Geral da IASD (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020f).

<sup>31</sup> Frederick Weber Spies (1866-1935) foi missionário, pastor e administrador. Nasceu na Filadélfia, Pensilvânia, EUA. Converteu-se ao adventismo aos 22 anos de idade. No ano de 1896, foi convidado pela Associação Geral da IASD a trabalhar como missionário no Brasil (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020c).

<sup>32</sup> Jakob Erzberger (1843-1920) fundou a primeira Igreja Adventista oficial na Alemanha em Vohwinkel. Um bom exemplo do trabalho de Erzberger foi a área de Vohwinkel / Wuppertal, onde ele foi fundamental para estabelecer a primeira Igreja Adventista em solo alemão em 1875/1876. J. N. Andrews, que na época liderava o trabalho missionário na Europa, não era fluente em alemão e passou apenas algumas semanas na área de Vohwinkel / Wuppertal antes de voltar para a Suíça (HEINZ, 2010).

com o chefe da família Josef Lindermann<sup>33</sup>. Josef já havia se tornado adventista ainda na Alemanha e ao chegar ao Brasil manteve a sua fé.

No ano seguinte, o pastor Graf foi informado da existência da família Kümpel e entre setembro e outubro de 1898 os visitou junto com Ernst Julius Theodor Schwantes<sup>34</sup>. Os Kümpel eram a única família alemã que morava em Não-Me-Toque<sup>35</sup>. Os seus vizinhos mais próximos perceberam que eles guardavam o sábado e os questionaram sobre isso. Então eles explicaram os seus motivos e converteram não só essa família como também outros vizinhos.

Quando o pastor Graf visitou os Kümpel, eles convidaram os vizinhos para ouvi-lo. Como Graf não falava português, Schwantes traduzia os sermões e os estudos bíblicos. Desta forma, iniciou-se o evangelismo<sup>36</sup> entre os brasileiros na casa dos Kümpel e posteriormente surgiu nessa localidade a primeira Igreja Adventista de língua portuguesa. Graf e Schwantes ficaram na região por três semanas e batizaram quarenta e oito pessoas no dia 7 de outubro de 1898. Essas famílias junto com os Kümpel formaram a igreja de Não-Me-Toque.

As primeiras doze igrejas<sup>37</sup> organizadas em língua portuguesa no Brasil foram as seguintes:

---

<sup>33</sup> Josef Lindermann (???- ???) era o filho mais novo de “Johann Heinrich Lindermann, fundador de uma igreja sabatista conhecida como Die getaufte Christengemeinde (Comunidade Cristã de batizados) que tinha membros espalhados por Vohwinkel, Solingen e Mönchengladbach (Rheydt), região de Wuppertal (LINK, 2014, p. 34).

<sup>34</sup> Ernest Julius Theodor Schwantes (1854-1922) foi pastor, professor, pioneiro no Sul do Brasil. Nasceu em Jerusalém Treptow Rega, Pomerânia, Alemanha (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020b).

<sup>35</sup> A localidade que morava essa família chamasse Boa Vista do Guilherme na região do Alto Jacuí pertencente atualmente ao município de Lagoa dos Três Cantos.

<sup>36</sup> O termo Evangelismo vem da palavra evangelho que significa “boas novas”. Sendo assim, o evangelismo seria o processo de pregar a fé cristã. O Evangelismo pode ser feito de forma direta e indireta. O primeiro é através de missionários, obreiros e pastores que pregam abertamente. O segundo é através da criação de instituições ligas a igreja, como escolas, colégios e hospitais, que Leonard (1981) chama de para-eclésiásticas. Segundo Eliade (1992), para o homem religioso, o território ainda não habitado por ele é desconhecido, estrangeiro, desocupado (nesse caso, desocupados por algum dele), é um caos. Esse lugar é outro mundo, “um espaço estrangeiro, caótico, povoado de espectros, demônios, ‘estranhos’ (equiparados, aliás, aos demônios e às almas dos mortos)” (ELIADE, 1992, p. 21). Sendo assim é necessário que os seus se espalhem para consagrar o máximo de lugares possíveis instalando-se neles aproximando-se, desta forma, cada vez mais do sagrado.

<sup>37</sup> “Geralmente já se denominava igreja um grupo de crentes batizados que tinha condições de formar uma equipe de liderança composto por um ancião, diácono, tesoureiro, responsável pela sociedade missionária (literatura adventista a ser recebida e distribuída na região), e o número de membros abrangesse entre 10 e 20 pessoas” (LINK, 2014, p. 57). É importante destacar que as datas da organização normalmente diferem das datas da criação dos grupos e da existência de presença adventista. Um exemplo disso é a igreja de Rolante (RS) que, desde 1904, existia como grupo de adventistas, mas apenas em 1909 foi organizada como igreja. Existe um pequeno problema em relação às igrejas organizadas 1899 e 1901 isso ocorre porque “o Pastor Huldreich F. Graf que até então sempre escrevera muito, admite que sofrera muito com a morte do filho em 1898 e esse incidente lhe havia enfraquecido e desencorajado a escrever novos relatórios, e que ele dedicara suas energias principalmente a obra de evangelização. Essa pode ser uma das razões pelas quais entre 1899 e 1902 menos relatórios missionários são encontrados nas revistas alemãs dos EUA e nas revistas alemãs em geral. Uma segunda razão seria que nesse período tanto os colportores Friedrich Stuhlmann e August Bear [A. B. Stauffer] como também o

**Quadro 1. As doze primeiras Igrejas Adventistas de língua portuguesa organizadas no Brasil.**

Nº	Local	Ano	Pastor que organizou
1	Não-Me-Toque (atual Lagoa dos Três Cantos, RS)	1898	Huldreich F. Graf
2	Ribeirão do Salto Grande (atual Ribeira, SP)	1903	Frederick W. Spies
3	Ivaí (PR)	1905	Frederick W. Spies
4	Campestre (atual Santo Antônio da Patrulha, RS)	1905	Ernest Schwantes
5	Itararé (SP)	1906	Frederick W. Spies
6	Localidade de Santa Coleta (Atual Pelotas, RS)	1907	John Lipke <sup>38</sup>
7	São Bernardo do Campo (SP)	1908	Emil Hölzle
8	Itapetininga (SP)	1908	Emil Hölzle
9	Candelária (RS)	1908	John Lipke
10	Teixeira Soares (PR)	1908	José Lindermann Junior
11	Rolante (RS)	1909	Waldemar Ehlers
12	Ibitinga (SP)	1909	Jacob G. Kröker

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Link (2014).

Apesar da primeira Igreja Adventista de língua portuguesa no Brasil tenha surgido em 1898, a conversão dos primeiros brasileiros ocorreu um pouco antes. É importante salientar que Guilherme Stein Junior, a primeira pessoa a ser batizada por um pastor adventista no Brasil, era de família de imigrante, contudo nasceu no Brasil e falava fluentemente tanto alemão quanto português. Além disso, o pastor Frank H. Westphal, em abril de 1895, após fazer os primeiros batismos em Piracicaba, São Paulo, encontrou algumas famílias brasileiras interessadas nas ideias adventistas, mas como ele tinha que voltar para Argentina, não pôde atendê-las.

---

Pastor Frederick W. Spies escreveram menos relatórios neste período se dedicando mais ao trabalho em si. Uma terceira razão seria que os alemães adventistas no Brasil começaram a publicar a partir do ano 1900 sua própria revista denominacional intitulada *Missionsarbeiter* e assim menos relatórios foram enviados ao estrangeiro. Lamentavelmente as edições de 1901 a 1902 não foram preservadas e as informações desse período estão perdidas. Encontramos nesse período apenas um relatório do pastor William H. Thurston que menciona a organização de três novas igrejas no Brasil no ano 1900 sem dizer em que localidades elas tenham surgido. Portanto, o surgimento de outras igrejas adventistas no Brasil entre 1900 e 1902 passa a ser uma questão em aberto. Como consequência, não é possível precisar cronologicamente o surgimento de novas igrejas adventistas no Brasil durante o período de 1899 e 1901” (LINK, 2014, p. 56).

<sup>38</sup> John Lipke (Johannes Rodolf Berthold Lipke) (1875-1943) foi pioneiro da obra educacional e médica. Nasceu em Berlim, Alemanha. Frequentou o Seminário Teológico em Hamburgo, entrando em seguida na obra da colportagem, tendo como chefe o Pastor Frederico Spies (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020g).

Além disso, em 1896, na cidade de Piracicaba, São Paulo, as crenças adventistas foram pregadas entre os brasileiros. “O Pastor Huldreich F. Graf pregou em alemão e foi traduzido para o português por Guilherme Stein Junior. Nessa ocasião foram batizados três alemães e organizada uma Escola Sabatina” (LINK, 2014, p. 85). Contudo, o primeiro trabalho de evangelização entre os brasileiros de língua portuguesa no Brasil foi realizado por Schwantes e a organização da igreja de Não-Me-Toque marca a transição da pregação das crenças adventistas do alemão para o português.

### **O início da expansão da igreja adventista pelo país**

Até 1898 a IASD já havia se instalado no Brasil, principalmente no Sul, e iniciado a evangelização entre habitantes de língua portuguesa. Contudo era necessário expandir-se para outras regiões do país. Segundo Link (2014), o método adventista para o evangelismo era baseado em cinco pilares: a colportagem<sup>39</sup>, os estudos bíblicos, as conferências evangelísticas, a obra educacional e o trabalho médico missionário.

Para que o trabalho fosse efetivo era necessário criar instituições de ensino que servissem para preservar os filhos dos membros na igreja e treinar obreiros, colportores e professores; uma casa publicadora que produzisse literatura adventista em português e alemão e instituições de saúde para desenvolver o trabalho médico missionário.

Tendo em vista a importância do crescimento no país, os líderes da IASD no Brasil empreenderam a criação de diversas instituições ligadas à igreja<sup>40</sup>. Sobre esse empreendimento, Rodrigo Follis e Magali Cunha escreveram:

O adventismo surge como um movimento de fronteiras, onde a modernidade se une com a pré e a pós-modernidade, dando vazão a um construto social único, ao se apropriar do racionalismo filosófico para validação de seu método de interpretação. Do desencanto de mundo, amplificado como resposta a revolução francesa, para a pregação sobre a necessidade do fim de todas as coisas; e finalmente, adquirindo nos

---

<sup>39</sup> De acordo com Chaij (1972), a colportagem surgiu durante a idade média, mais precisamente em 1173, quando Pedro Valdo, rico comerciante de Lion, França, vendeu tudo que tinha deixando uma parte com a família e dedicou o restante para os pobres e a cópia da Bíblia. Ele e seus seguidores passaram a vender joias e outros objetos e quando tinham oportunidades vendia a Bíblia ou passagens dela.

<sup>40</sup> “A fé prática das igrejas norte-americanas levou-as a um grande desenvolvimento das instituições ‘para-eclesiásticas’ que oferecia uma vantagem de permitir uma propaganda indireta contribuindo para a criação de uma ‘civilização cristã’ se não a realização do reino de Deus na terra, mais ou menos conscientemente identificado ao sistema econômico dos Estados Unidos. Trata-se de uma prática católica retomada pelo protestantismo americano, enquanto os grandes reformadores se consagraram quase unicamente a mensagem religiosa e a evangelização direta” (LEONARD, 1981, p.133). O evangelismo através das instituições era importante para diminuir o preconceito e ganhar a confiança da população. Desta forma, elas podiam alcançar pessoas que o evangelismo direto não conseguia.

movimentos de reforma a importância de diversas ênfases de reforma, como: princípios de saúde, educacionais, entre outros. Tudo isso possibilita a existência de pensamentos aparentemente paradoxais dentro do movimento, o qual, mesmo esperando para breve a volta de Jesus Cristo e o fim do mundo, é incentivado, provavelmente pela mesma razão, a desenvolver diversos hospitais, escolas, creches e empresas alimentícias (2013, p. 62).

Até o “fim da década de 1890, os adventistas do sétimo dia já haviam estabelecido uma diversidade de escolas, instituições de saúde, casas publicadoras e outras organizações que se espalhavam pelos territórios entre os oceanos Atlântico e Pacífico” (GREENLEAF, 2011, p. 55). E essa busca por criar instituições e organizações ligadas à igreja como forma de evangelização não escapou às terras brasileiras.

A criação de instituições não era algo fácil, mas era uma característica marcante do adventismo. “Na época, a formação de um grupo de membros era a necessidade principal. Quando várias novas igrejas estivessem florescendo, os líderes tinham a esperança de organizar associações economicamente independentes, que tivessem condições de custear a diversificação” (GREENLEAF, 2011, p. 55). Muitas vezes, antes mesmo de ter um grupo de membros bem organizado, criava-se instituições para se ter estratégias diversificadas de evangelismo. Nem sempre dava certo e muitas instituições fechavam as portas com pouco tempo de abertas.

As primeiras instituições ligadas a IASD no Brasil foram as de ensino. Isso levou Borges (2020) a escrever que “onde chega à mensagem adventista logo surgem escolas e colégios”. A primeira Escola Adventista no Brasil foi inaugurada no dia 1 de julho de 1896 na cidade de Curitiba, Paraná. Ela recebeu o nome de *Colégio Internacional de Curitiba* por ensinar em alemão e português.

A escola foi um projeto do pastor Graf que havia acabado de mudar para cidade. Ela iniciou com um grupo de oito a dez alunos e seu primeiro professor foi A. B. Stauffer, primeiro colportor a trabalhar no Brasil. A partir de 7 de julho de 1896, Guilherme Stein Junior, o primeiro batizado pela IASD no Brasil, mudou-se de São Paulo para Curitiba e passou a ser o diretor e professor da escola.

De segunda a sexta, eram ministradas aulas de diversas disciplinas, mas no sábado aconteciam as aulas de religião. Em dezembro de 1896 a escola tinha trinta e cinco alunos e, em 1902, cento e oitenta. Guilherme dava aula aos alunos alemães e sua esposa aos brasileiros, mas com o aumento do número de alunos houve a necessidade de se contratar mais professores. Em janeiro de 1897, a escola

possuía noventa e dois alunos que ficavam divididos nos três turnos: manhã, tarde e noite. Nessa época a escola possuía apenas 12 alunos brasileiros, o restante era de famílias alemãs.

Em 1897, a escola teve uma queda no número de aluno com a transferência de Guilherme para a escola da igreja de Gaspar Alto, Santa Catarina. Desta forma, a escola ficou sem professor de português ficando apenas os alunos de língua alemã e para substituir Guilherme, foi contratado Paul Krämer<sup>41</sup>. Com a administração dele, em 1898 a escola chegou a ter cento e trinta alunos e precisou ser transferida para um prédio maior. A seguir, um quadro com as dez primeiras instituições adventistas de ensino do Brasil.

### **Quadro 2. As dez primeiras instituições de ensino Adventistas no Brasil.**

Nº	Nome	Ano
1	Colégio Internacional de Curitiba (PR)	1896
2	Escola Adventista de Brusque (SC)	1897
3	Escola Adventista de Benedito Novo (SC)	1898
4	Escola Adventista de Santa Leopoldina (atual Santa Maria do Jetibá, SC)	1898
5	Escola Adventista de Taquari (RS)	1898
6	Escola Adventista de Porto Alegre (RS)	1899
7	Escola Missionária de Brusque (SC)	1900
8	Escola Adventista de Rio Novo (atual Orleans, SC)	1902
9	Escola Adventista de Linha Antas (atual Araranguá, SC)	1902
10	Escola Adventista de Não-Me-Toque (atual Lagoa dos Três Cantos, RS)	1902

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Link (2014).

Além dessas escolas, houve outras que infelizmente não tiveram os registros preservados. Alguns relatos de pastores e colportores dão indício da existência de escolas paróquias nas cidades de Itararé, São Paulo, Rio Novo e outras cidades no decorrer dos anos. Devido à falta de documentação, o levantamento histórico delas ficou impossibilitado.

Ao olhar para o quadro é perceptivo que a maioria das instituições de ensino foram criadas, no atual, Sul e Sudeste do País. Isso aconteceu porque o evangelismo se deu principalmente nos locais em

---

<sup>41</sup> Paul Krämer (1853-1930) foi educador, químico e farmacêutico. Nasceu na Alemanha, e tornou-se um pastor batista e, ao emigrar para o Brasil, deixou o pastorado e estabeleceu uma farmácia em Curitiba. Entrou em contato com o pastor Huldreich F. Graf com quem desenvolveu fortes laços de amizade. Tornou-se adventista do sétimo dia e a partir de 1897 assumindo a direção do Colégio Internacional de Curitiba, onde também era professor juntamente com sua esposa (MEMÓRIA ADVENTISTA, 2020h).

que havia presença alemã. É importante salientar que a maioria dessas escolas era de fala alemã sendo a Escola Adventista de Não-Me-Toque a primeira criada para os habitantes de língua portuguesa. O Colégio Internacional de Curitiba chegou a ter aula em português durante algum tempo, mas o seu foco eram os alemães.

Os relatórios oficiais de 1920 listam “14 instituições de ensino na América do Sul, excluindo as subestações indígenas no Peru. Embora, a Escola de Treinamento Argentina já funcionasse há anos, somente três congregações no país ofereciam educação fundamental. As outras 11 se localizavam no Brasil” (GREENLEAF, 2011, p. 267).

Talvez a maior dificuldade que as escolas adventistas tinham era a financeira. Poucos recursos eram dirigidos, diretamente, para as escolas e como havia vários projetos missionários, os líderes, normalmente, preferiam investir no que dava resultados mais rápidos e expressivos. Isso forçava os membros locais a custear as próprias escolas o que levou ao desenvolvimento lento da educação adventista em todo o país e, principalmente, nos lugares mais pobres.

O início da educação adventista no Brasil gerou

[...] resultados divergentes. Os sucessos mais notáveis ocorreram nas regiões em que o nível de alfabetização já era relativamente bom. Em contrapartida, entre grupos pouco alfabetizados, a educação adventista conquistou muito pouco a princípio. A igreja também fez a experiência de usar as escolas como ferramentas evangelísticas, mas essa prática sempre levou o questionamento quanto a deverem as salas de aula ser um “refúgio” para as crianças adventistas ou extensão dos auditórios nos quais se realizavam evangelismo público. Alguns se perguntavam se a escola poderia ou deveria combinar as duas ideias. Os adventistas também debatiam se o maior investimento deveria ser direcionado às instituições para treinar adultos que participavam da obra da igreja, ou às escolas primárias destinadas às crianças (GREENLEAF, 2011, p. 62).

Entre 1896 e 1915 foram criadas diversas instituições adventistas de ensino. Além das escolas paroquiais<sup>42</sup>, escolas ligadas à igreja local, também foram criadas escolas missionárias e o seminário teológico. É importante frisar o papel das escolas missionárias no desenvolvimento do adventismo no país. A primeira escola com esse perfil foi a de Brusque (atual Gaspar Alto, Santa Catarina) que surge em 1900, porém antes dela já existia no local uma escola paroquial desde 1897.

---

<sup>42</sup> O culto protestante exigia a leitura de material litúrgico e da Bíblia. Para atender a essa necessidade, “os missionários colocaram ao lado de cada comunidade uma escola. Estas foram as escolas paroquiais, alfabetizadas e elementares” (MENDONÇA, 1984, p. 95).



A escola missionária foi criada com o intuito de formar obreiros, pessoas para trabalhar na evangelização. A sua criação se tornou necessária devido ao aumento da quantidade de membros e de interessados, contudo faltavam pessoas capacitadas para o trabalho. A liderança da IASD no Brasil solicitou que enviassem mais pastores, colportores e professores, mas as Igrejas Adventistas Alemãs dos EUA informaram que não havia recursos para o envio desses profissionais.

Diante de tal situação, foi necessário capacitar pessoas no próprio país para trabalharem nessas funções. Em maio de 1900, a liderança da IASD no Brasil decidiu abrir uma escola missionária em Gaspar Alto, Santa Catarina, para formar obreiros para o país. No mesmo ano foram construídos um edifício, que serviria de templo e de escola paroquial, uma casa para o professor e terminaram de construir o prédio do internato.

No ano seguinte se formaram cinco pessoas que serviriam de obreiros bíblicos e de professores para as escolas. Aos poucos Lipke, que liderava a escola missionária, foi percebendo que era melhor formar pessoas do próprio país para trabalhar na expansão da igreja do que chamar pessoas de outros países que teriam que se adaptar ao clima e se familiarizar com os costumes brasileiros. A escola missionária de Gaspar Alto, Santa Catarina, formou obreiros, professores e colportores até 1903 quando foi transferida para Taquari, Rio Grande do Sul.

No dia 4 de agosto de 1903, iniciaram-se as aulas na escola missionária em Taquari. “O fundador dessa escola missionária foi Emil Schulz e seus primeiros diretores foram John Lipke e depois dele Emanuel Kämpel. Guilherme e Maria Stein ministravam aulas em língua portuguesa” (LINK, 2014, p. 82). Alguns alunos pagavam os seus estudos trabalhando na editora, que havia sido instalada lá em 1905, ou vendendo literatura adventista na região.

A escola missionária funcionou bem formando obreiros, colportores e professores até a transferência da editora para São Bernardo<sup>43</sup>, São Paulo. Depois disso, ela foi enfraquecendo financeiramente até encerrar suas atividades em 1910. Com o fechamento da escola missionária, ficou funcionando em Taquari apenas a escola paroquial. Entre 1910 e 1914, o Brasil ficou sem escola missionária.

---

<sup>43</sup> São Bernardo correspondia a atual Região do Grande ABC e foi desmembrado em vários municípios que são: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A editora ficava próxima à estação de trem que corresponde atualmente a Santo André.

Em 1914 foram traçados os primeiros passos para a criação de um seminário teológico no Brasil. Contudo, apenas em 1915 que a liderança da União Brasileira tomou a decisão de comprar uma fazenda perto de Santo Amaro, São Paulo. No dia 6 de maio de 1915, o seminário começou a ser construído e foi inaugurado no dia 2 de agosto do mesmo ano. Esse Seminário recebeu o nome de *Colégio Adventista Brasileiro* (CAB).

As aulas eram ministradas em três idiomas: português, alemão e inglês. A fundação do seminário foi um passo decisivo para assegurar o crescimento da IASD no Brasil, pois fornecia a mão de obra mais escassa no momento, pastores. O CAB cresceu tanto que na década de 1940 transformou-se “em uma das maiores escolas adventistas fora dos Estados Unidos” (GREENLEAF, 2011, p. 501).

Outro ponto importante para o desenvolvimento da IASD no Brasil foi a criação da editora que inicialmente se chamava *Sociedade Internacional de Tratados do Brasil* (criada em 1900 atualmente chama-se Casa Publicadora Brasileira e está sediada em Tatuí) para o fornecimento de literatura adventista para o Brasil. Os materiais impressos foram importantes para o início e a expansão do adventismo no país. Os colportores viajaram por diversas partes do Brasil vendendo e distribuindo a literatura adventista. Inicialmente, os materiais vinham de fora do país e não havia um material de qualidade em língua portuguesa.

Em 1895, Guilherme Stein Junior propôs-se a pregar entre a população de língua portuguesa, mas como não havia literatura em português, ele passou a colportar entre os alemães. Devido a esse problema, ele traduziu o livro *Steps to Christ* (Caminho a Cristo) de Ellen White para português.

Segundo Link (2014), John Lipke, em 1899, acreditava que se tivessem mais obreiros e mais literatura em língua portuguesa a IASD teria se desenvolvido mais. No mesmo ano,

[...]começou-se a publicar, no Rio de Janeiro, três pequenos livros em língua portuguesa: “Caminho a Cristo”, “Primeiro Evangelho” e “Lições Bíblicas para a Escola Sabatina Nr. 1”. Mais dois livros estavam em fase de preparação: “Cristo Salvador” e um pequeno livro intitulado “Leituras da Bíblia”. Com essas publicações se esperava alcançar brasileiros com a mensagem adventista (LINK, 2014, p. 112).

Desta forma, inicia-se a publicação adventista no Brasil. Outro passo importante para a publicação foi *O Arauto da Verdade*<sup>44</sup> em 1900 que foi o primeiro periódico adventista em língua

---

<sup>44</sup> *O Arauto da Verdade* foi o primeiro periódico adventista publicado no Brasil e ele possuía um caráter evangelístico. A redação era feita na casa de Thurston, que havia se mudado para o Brasil para abrir um depósito de literatura adventista, e

portuguesa. Também foi importante a publicação em 1901 do periódico *Missionsarbeiter* (Trabalhador da Missão) destinado a “fortalecer o empenho evangelístico dos adventistas alemães, mas ao mesmo tempo tinha caráter evangelístico” (LINK, 2014, p. 112).

Tanto *O Arauto* como o *Missionsarbeiter* foram entregues aos colportores para serem vendidos entre a população de língua portuguesa e alemã respectivamente. Através da venda do *Arauto*, foram surgindo pequenos grupos de guardadores do sábado entre a população nativa. Como resultado, os pastores Ernest Schwantes, Frederick Spies e John Lipke começaram a se dedicar ao trabalho de evangelização entre brasileiros.

Em 1903, John Lipke, Huldreich F. Graf e F. W. Spies idealizaram a criação de uma tipografia própria, mas para isso era necessário dinheiro que eles não possuíam. Desta forma, no mesmo ano, Lipke viajou aos Estados Unidos para conseguir dinheiro para um prelo. Após visitar várias igrejas contando as dificuldades encontradas no Brasil, ele conseguiu cerca de 2.000,00 dólares e o Emmanuel Missionary College, Berrien Springs, doou um prelo manual que havia pertencido à editora de Battle Creek.

Em 1904, Lipke retorna dos Estados Unidos e iniciam-se as atividades da primeira editora adventista que se chamava *Sociedade Internacional de Tratados do Brasil*. Ela funcionava em três salas da escola Missionária de Taquari, Rio Grande do Sul. *O Arauto da Verdade* passou a ser impresso em Taquari a partir de 10 de maio de 1905, depois disso foram publicados outros periódicos tanto em alemão (*Advent Arbeiter*, *Rundschau der Adventisten*, ambos em 1905), quanto em português (*Revista Trimensal*, 1906-1907, *Revista Mensal*, 1908 -1930, e a *Revista Adventista*, 1931 até os dias atuais).

A primeira obra a ser publicada foi um opúsculo, pequeno livro ou folheto, de trinta e duas páginas, chamado *A segunda vinda de Jesus* e o primeiro livro foi *A Vinda Gloriosa de Cristo*. Em 1907, a tipografia foi transferida para São Bernardo, São Paulo, no lugar que funcionaria a Casa Publicadora Brasileira (CPB), atual editora da IASD do Brasil, até ser transferida para Tatuí, São Paulo, em 1985 onde se encontra hoje. São Bernardo era um local central onde facilitaria o envio para outros estados e em 1908 chegaram outros prelos, mas desta vez movidos por motor a gasolina.

---

impresso sobre sua liderança na Typographia e Lythographia da firma Almeida Marques e CIA. *O Arauto* foi publicado entre 1900 e 1913 e depois mudou de nome para *Sinais dos Tempos* (1913-1918), *O Atalaia* e atualmente voltou a se chamar *Sinais dos Tempos*.

Outras instituições ligadas a IASD no Brasil foram as de trabalho médico-missionário. O trabalho missionário carecia de verbas e em alguns casos mal conseguia pagar o salário dos pastores. Isso fez com que a obra médico missionária demorasse a se estabelecer no Brasil, pois os equipamentos eram muito caros. Além de problemas financeiros também existia a falta de pessoas qualificadas. Pouquíssimos profissionais de saúde queriam sair dos Estados Unidos para trabalhar nos países tropicais. Outro problema que surgiu foi o reconhecimento legal para as práticas médicas, pois alguns países criavam “barreiras burocráticas” para manter o controle do trabalho de estrangeiros em seus territórios.

O primeiro médico-adventista a se aventurar em terras tropicais foi Ole Oppegard<sup>45</sup>. Ele se mantinha vendendo literatura e trabalhando como enfermeiro-massagista na Argentina por volta de 1895. Já em 1901, um pastor que também possuía credencial de médico foi enviado para Buenos Aires o nome dele era Habenicht<sup>46</sup>. Para exercer a prática médica, ele conseguiu uma licença parcial e por várias vezes tentou a completa, mas as dificuldades eram grandes.

Em 1902, Habenicht iniciou sua prática médica em Crespo, Argentina, junto com outro, Lionel Brooking<sup>47</sup>, que estava de volta à Argentina depois de completar o curso de enfermagem missionária nos Estados Unidos. O trabalho foi bem sucedido e pessoas de lugares distantes iam se consultar com ele. Além de trabalhar como médico, Habenicht também “dava aulas duas vezes por semana no Colégio Camarero, a quinze quilômetros de distância” (GREENLEAF, 2011, p. 65).

No Brasil, as colônias alemãs careciam de atendimento médico. Visando a aproximação com os alemães e diminuir o preconceito, o pastor Huldreich F. Graf<sup>48</sup> utilizou-se de serviços médicos-missionários para tratar os enfermos. Este trabalho foi mais utilizado em lugares onde havia oposição à IASD. Segundo Link (2014), Graf chegou a instruir obreiros sobre tratamentos naturais para serem utilizadas entre as famílias de interessados e em alguns momentos, os colportores começavam a trabalhar tratando os doentes para depois venderem a literatura adventista.

---

<sup>45</sup> Ole Oppegard (1846–1934), pioneiro da Noruega, serviu na Argentina como evangelista da literatura e como o primeiro missionário adventista da América do Sul dedicado aos esforços médicos-missionários (DIONISIO, 2020a).

<sup>46</sup> Robert Hill Habenicht (1866–1925) foi um missionário norte-americano que trabalhou nos Estados Unidos e na América do Sul. Ele era um pastor, médico, administrador e pioneiro de instituições médicas adventistas (SCHOLTUS, 2020).

<sup>47</sup> Lionel Brooking (???? - ????) era enfermeiro adventista inglês, colportor, professor, e um dos primeiros conversos e missionários na Argentina (DIONISIO, 2020b).

<sup>48</sup> “Graf tinha sido preparado no seminário de Batte Creek, onde os obreiros além dos conteúdos teológicos também recebiam treinamento prático na área de saúde” (LINK, 2014, p. 105).

O primeiro médico missionário a trabalhar no Brasil foi A. L. Gregory<sup>49</sup>, ele tinha trabalhado na Argentina, mas, com pouco tempo depois, mudou-se para Brasil onde trabalhou por cerca de sete anos. Ele trabalhava muito próximo aos líderes da igreja e muitas vezes viajavam juntos para realizar palestras de saúde.

Em 1904, Gregory e sua esposa Lula, mudaram-se para Taquari, Rio Grande do Sul, cidade que se concentrava o trabalho adventista. Ele possuía uma agenda lotada fazendo com que trabalhasse até tarde da noite. Ao perceber que os brasileiros tinham muitos problemas nos dentes, ele também começou a trabalhar como dentista dividindo o seu tempo igualmente entre as duas práticas.

Outro passo importante para o desenvolvimento da IASD no Brasil foi a sua organização jurídica em 1907. A igreja havia se instalado em vários lugares do país e se expandindo rapidamente, mas sem uma organização jurídica ela não poderia adquirir imóveis. Com o intuito de resolver esse assunto, no dia 18 de julho de 1907 ocorreu uma reunião dos líderes adventistas no país em Rio Claro, São Paulo. “Como representantes legais foram eleitos, presidente: Frederick W. Spies, Secretário: Emil Hölzle e tesoureiro Guilherme Stein Junior (LINK, 2014, p. 117).

Com a expansão da IASD no Brasil foi necessário fazer modificações na estrutura organizacional. Em 1902, a Missão Brasil passou a ser Associação Brasileira<sup>50</sup> e possuía cerca de oitocentos membros. Quatro anos depois, 1906, foi organizada a União Sul-americana e a Associação Brasileira foi dividida em três como mostra o quadro a seguir:

---

<sup>49</sup> Abel Landers Gregory (1867-1950) foi um médico missionário de sustento próprio, pioneiro na América Latina. Uniu-se à IASD aos 21 anos e um pouco mais tarde, iniciou seus estudos no Hospital e Faculdade Hannemann na Califórnia. Dois anos após concluir o curso, ele e sua esposa, Lula, filha de J. O. Corliss, ofereceram-se voluntariamente para vir ao Brasil como médico-missionário (MEMORIA ADVENTISTA, 2020a).

<sup>50</sup> A principal diferença entre *missão* e *associação* está na capacidade de se manter. A missão é mais dependente de recursos externos do que a Associação.

**Quadro 3. Divisão da Associação Brasileira em 1906.**

Associação/Missão	Quantidade de membros	Presidente
Associação Rio Grande do Sul	Cerca de 400 membros	Pastor Graf
Associação Santa Catarina-Paraná	Cerca de 486 membros	Waldemar Ehlers
Missão de São Paulo	20 membros	Emilio Hoelzle

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Borges (2020).

No dia 9 de dezembro de 1910 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi organizada a União Brasileira. Desta forma, o campo missionário brasileiro foi separado da União Sul-americana e essa separação ajudou na consolidação do processo de desenvolvimento da IASD no Brasil. A União Brasileira foi efetivada em 1911, possuía sua sede em São Bernardo (Atual Santo André), São Paulo, e seu território era composto pelas seguintes Associações Rio Grande do Sul<sup>51</sup>, Paraná, Santa Catarina e as Missões São Paulo, Rio-Espírito Santo, Leste Brasileira e North Brasileira.

### Conclusão

A implantação e desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia ocorreu em um momento muito conveniente. Como a IASD instalou-se e teve seus primeiros anos de desenvolvimento no final do século XIX, ela encontrou um Brasil com uma boa quantidade de imigrante, principalmente alemães, com igrejas protestantes estabelecidas, com direitos conquistados pelos protestantes e com liberdade para crescer sem a interferência do Estado.

Mesmo não tendo interferência do Estado, a IASD teve algumas dificuldades entre elas a oposição tanto dos protestantes quanto dos católicos e falta de mão de obra qualificada. Devido a dificuldade em conseguir conversos e diferenças quanto às crenças, os protestantes buscavam combater o adventismo. Já a Igreja Católica buscava não perder mais espaço para outra denominação protestante. Tanto católicos quanto protestantes representavam os adventistas de forma negativa

---

<sup>51</sup> As Associações Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina possuíam como território os respectivos estados bem como a Missão São Paulo. A missão Rio-Espírito Santo tinha como território os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. A Missão Leste Brasileira possuía como território Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco. A Missão North Brasileira possuía como território os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Esta última missão era dirigida pela União Brasileira enquanto as outras possuíam superintendentes e ministros próprios (ROGERS, 1911).

enquanto representavam-se de forma positiva, desta forma, o adventismo era algo a ser combatido para se manter a estabilidade daqueles grupos sociais

O adventismo não inovou em suas estratégias evangelísticas. Ela utilizou as mesmas estratégias que as demais denominações protestantes: evangelismo com imigrantes, colportagem, trabalho médico missionário e criação de escolas, colégios e editoras. Porém, conseguiu ter uma atuação mais certa por meio das mídias impressas nesse período estudado. Todos eles tinham o objetivo de diminuir as barreiras identitárias, os preconceitos existentes e transmitir as crenças adventistas

### Referências

- BERTOTTI, Fabiana. A história por trás da história. **Revista Adventista**. Tatuí, v. 108, n. 1266, p. 25- 26, nov. 2013.
- BORGES, Michelson. **A chegada do Adventismo ao Brasil: histórias de fé coragem e dedicação**. 3. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020.
- CHAIJ, Nicolas. **O colportor de êxito**. 2 ed. Tradução de Naor Conrado. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 2001.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. 2. Ed, Miraflores: Difel, 2002.
- COLLINS, Norma J. **Retratos dos Pioneiros: Detalhes inspiradores da vida dos pioneiros adventistas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- DIONISIO, Eugenio Di. **Biografia de Ole Oppegard**. Encyclopedia of seventh-day Adventists. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=6GMJ&highlight=Health>. Acesso em: 24 de jul. de 2020a.
- DIONISIO, Eugenio Di. **Biografia de Lionel Brooking**. Encyclopedia of seventh-day Adventists. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=8GGD&highlight=Brooking>. Acesso em: 24 de jul. de 2020b.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de História das religiões**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOLLIS, Rodrigo; CUNHA, Magali do N. Motivações adventistas para o uso da mídia. **Acta Científica**. São Paulo, v. 1, n. 18, p. 59-72, 1º semestre de 2010.
- GREENLEAF, Floyd. **Terra de Esperança: O crescimento da Igreja Adventista na América do Sul**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- HEINZ, Daniel. Jakob Erzberger: O pioneiro esquecido. **Adventist World**, 2010. Disponível em: <https://archives.adventistworld.org/2010/may/jakob-erzberger-the-forgotten-pioneer.html>. acesso em: 14 de jul. de 2020.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean; FERNANDES, Estevam Luiz; MORAIS, Marcus Vinicius de. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2007.

KNIGHT, George. **Adventismo: Origem e impacto do movimento Milerita.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

LEONARD, Emile G. **O protestantismo brasileiro: estudo da eclesiologia e história social.** 2. Ed. Rio de Janeiro: JUERP/ ASTER, 1981.

LINK, Edegar. **Die Anfänge der Freikirche der Siebenten-Tags-Adventisten in Brasilien unter besonderer Berücksichtigung ihrer deutschen Wurzeln (1890-1915).** in: dissertação (mestrado em teologia), Universidade Adventista de Friedensau, Friedensau, 2014.

LINK, Edegar. Raízes da nossa história. **Revista Adventista.** Tatuí, v. 112, n. 1328, p. 6-7. dez. 2017.

MAXWELL, C. Mervyn. **Conte Isso ao Mundo: História do Adventismo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Abel Landers Gregory.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Abel\\_Landers\\_Gregory](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Abel_Landers_Gregory). Acesso em: 16 de jul. de 2020a.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Ernest Julius Theodor Schwantes.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Ernest\\_Julius\\_Theodor\\_Schwantes](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Ernest_Julius_Theodor_Schwantes). Acesso em: 14 de jul. de 2020b.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Frederick Weber Spies.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Frederico\\_Weber\\_Spies](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Frederico_Weber_Spies). Acesso em: 13 de jul. de 2020c.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Guilherme Belz.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Guilherme\\_Belz](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Guilherme_Belz). Acesso em: 14 de jul. de 2020d.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Guilherme Stein Junior.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Guilherme\\_Stein\\_Jr](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Guilherme_Stein_Jr). Acesso em: 12 de jul. de 2020e.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Huldreich Ferdinand Graf.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Huldreich\\_F.\\_Graf](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Huldreich_F._Graf). Acesso em: 13 de jul. de 2020f.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de John Lipke.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=John\\_Lipke](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=John_Lipke). Acesso em: 15 de jul. de 2020g.

MEMÓRIA ADVENTISTA. **Biografia de Paul Krämer.** Disponível em: [http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Paulo\\_Kr%C3%A4mer](http://www.memoriaadventista.com.br/wikiasd/index.php?title=Paulo_Kr%C3%A4mer). Acesso em: 16 de jul. de 2020h.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1984.



MOURA, Marcelo Mendes de Melo. **Origem do Adventismo no Vale do Itajaí, 1880-1895**. 2015. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Centro Universitário Adventista, Engenheiro Coelho, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. Formação histórica do movimento adventista. **Estudos Avançados**, v.52, n.18, p. 157-179, 2004.

ROGERS, H. E. **Yearbook of the seventh-day adventist denomination**. Washington: Review & Herald Publishing Assn, 1911.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e Diferença**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SCHÜNEMANN, H. E. S. A inserção do adventismo no Brasil através da comunidade alemã. **Rever**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2003. p. 27-40.